

Boletim Científico 9



EUROEXAME

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

[Site](#)

[Blog](#)

[Instagarm](#)

Citologia cervical e Gram de secreção vaginal

Como a citologia cervical anormal (ASCs) e o gram de secreção vaginal devem dialogar para ampliar o diagnóstico das Cervicites infecciosas

No contexto clínico a citologia cervical - clássica ou em meio líquido (mais recentemente empregada) -, sempre foi uma ferramenta muito importante para o diagnóstico de lesões com aspecto sugestivo de câncer de cérvix uterino, o que desperta no clínico a necessidade inicial de realização de uma colposcopia, para uma análise mais minuciosa desta lesão, seguida geralmente de biópsia.

Em sua grande maioria, os ginecologistas lançam mão apenas destas ferramentas e esquecem do exame de triagem microscópica que pode indicar um novo caminho investigativo, o GRAM DE SECREÇÃO VAGINAL (de alta complexidade, uma especialidade do Laboratório EUROEXAME). Nos achados laboratoriais descritivos deste exame, a presença de leucocitose, ou seja, mais de 30 leucócitos polimorfonucleares (PMN) por campo microscópico com aumento de 1000x, sugere a necessidade de avaliar a presença de outros agentes infecciosos que causam Cervicite (ORTIZ-DE-LA-TABLA AND GUTIERREZ, 2019). Geralmente esses patógenos são ISTs prevalentes em mulheres, silenciosas e não se restringem apenas à presença do HPV.

Neste contexto, é necessário lembrar que o HPV pode não está sozinho, e sim associado a outros agentes infecciosos, ou ainda ser o anfitrião, abrindo a porta para a entrada de novos micro-organismos, a título de informação, podemos elencar: *Ureaplasma* spp., *Mycoplasma* spp., *Chlamydia trachomatis*, *Trichomonas vaginalis*, vírus Herpes Simples 1 e 2, *Neisseria gonorrhoeae*, e ainda patógenos como Bactérias Associadas à Vaginite Bacteriana (BVABs), *Streptococcus* spp., e outros (LUCKIC et al., 2006; ORTIZ-DE-LA-TABLA AND GUTIERREZ, 2019).

Como as cervicites infecciosas costumam ser silenciosas e assintomáticas para a maioria das mulheres, o diagnóstico laboratorial molecular é de fundamental importância, pois muitos destes patógenos, principalmente os de transmissão sexual que são *per se* considerados fatores de risco para o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas, podem produzir metabólitos ou outras substâncias carcinogênicas que estejam direta ou indiretamente envolvidas no desenvolvimento de lesões no cérvix uterino (LUCKIC et al., 2006).



Atenção adicional deve ser dada à presença de inflamação neste epitélio, pois a presença de inflamação aumenta a susceptibilidade e a predisposição à entrada de novos micro-organismos patogênicos (LUCKIC et al., 2006), e em mulheres menopausadas pode representar o diagnóstico diferencial de uma Vaginite Inflamatória Descamativa (DIV) (NEAL et al., 2019). De forma associativa, encontrar em uma citologia

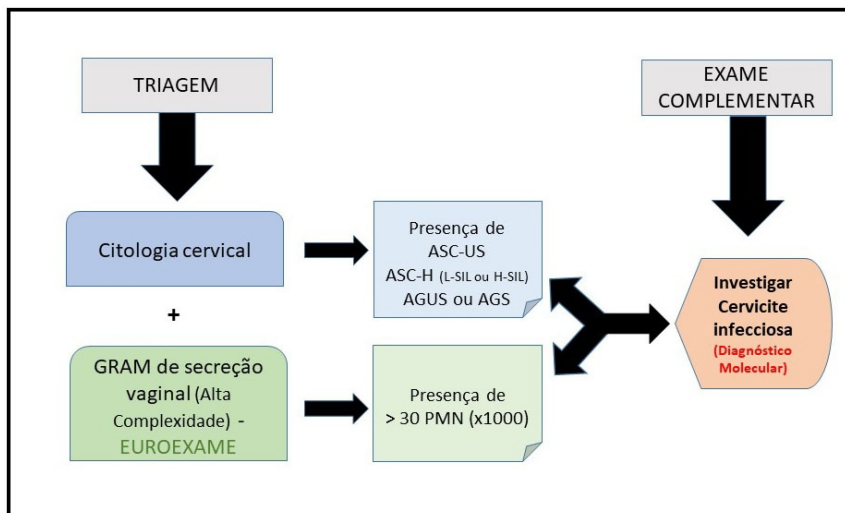
cervical a presença de ASC-US (Atypical Squamous Cells of Undetermined Significance), que sugere inflamação inespecífica, presença de infecção ou atrofia vaginal, não deve em hipótese alguma não suscitar no clínico a necessidade de investigação laboratorial suplementar, principalmente na ausência de lesões que poderiam sugerir a presença de HPV, onde a conduta clínica seguida com frequência é o acompanhamento ou a repetição de um novo citológico 6 meses depois.

Quando a citologia vem acompanhada de um resultado de GRAM DE SECREÇÃO VAGINAL (de alta complexidade) com a presença de mais de 30 leucócitos PMN, o clínico deve ter atenção e curiosidade de investigar mais profundamente este caso, solicitando PAINEL MOLECULAR para IST ou para CERVICITE, que pesquise as principais causas infecciosas de Cervicite. E em mulheres jovens, nulíparas principalmente, isso pode fazer a diferença futura entre manter a fertilidade para uma gestação futura, no mundo atual tão postergada pelas mulheres.

De qualquer forma, embora a atenção dada aos resultados de ASC-H com a presença de L-SIL (Lesão Intraepitelial Escamosa de Baixo Grau) ou H-SIL (Lesão

Intraepitelial Escamosa de Alto Grau), AGUS (Células Glandulares Atípicas de Significado Indeterminado) ou AGS (Células Glandulares Atípicas), ou ainda de NIC (Neoplasia Intraepitelial Cercical) 2 e 3 (biópsias), já sejam vistas com mais atenção pelos clínicos, com a disponibilidade de diagnósticos laboratoriais cada vez mais precisos, é necessário ressaltar a importância de investigações suplementares que diagnostiquem o paciente de forma plena, principalmente nos casos onde possam ocorrer infecções por mais de um patógeno, que amplificam a potencialidade cancerígena dessas lesões quando presentes (LUCKIC et al., 2006).

No dia-a-dia faltam fluxogramas atualizados que facilitem a vida dos clínicos na anamnese, bem como nas escolhas diagnósticas eficientes e sensatas, para a realização de uma atenção médica plena, e para finalizar essa associação CITOLOGICO CERVICAL E GRAM DE SECREÇÃO VAGINAL na rotina ginecológica, destacamos o que o clínico não pode esquecer.



Referências

LUKIC A., CANZIO C., PATELLA A., GIOVAGNOLI M., CIPRIANI P., FREGA A., MOSCARINI M. Affiliations expand Determination of cervicovaginal microorganisms in women with abnormal cervical cytology: the role of Ureaplasma urealyticum Anticancer Res. Nov-Dec 2006;26(6C):4843-9.

ORTIZ-DE LA TABLA V., GUTIÉRREZ F. Cervicitis: Etiology, diagnosis and treatment 2Enferm Infecc Microbiol Clin . 2019 Dec;37(10):661-667. doi:10.1016/j.eimc.2018.12.004. Epub 2019 Jan 7

NEAL CM, KUS LH, ECKERT LO, PEIPERT JF. Noncandidal vaginitis: a comprehensive approach to diagnosis and management. Am J Obstet Gynecol. 2020 Feb;222(2):114-122. doi: 10.1016/j.ajog.2019.09.001. Epub 2019 Sep 9.

Para consultar as nossas newsletters anteriores acesse ao nosso blog

blog

Euroexame Diagnóstico Laboratorial
SGAS 614 Cj C Ed. Vitrium Sala 33
Asa Sul Brasília
70200-740 Brasília DF
contato@euroexame.com.br



Este e-mail foi enviado para contato@euroexame.com.br
Você recebeu este e-mail porque está registrado com Euroexame Diagnóstico Laboratorial

[Cancele sua subscrição aqui](#)

Enviado pela
sendinblue